

Folha de S. Paulo

4/7/1986

Prossegue a paralisação dos cortadores de cana de Araras

Da Reportagem Local e do correspondente em Araraquara

A greve dos cortadores de cana da região de Araras, a 137 km de São Paulo, região norte do Estado, atingiu seu quarto dia ontem sem que se vislumbraassem perspectivas de uma solução para o impasse em torno do sistema de pagamento por tonelada que os trabalhadores rejeitam, reivindicando a adoção do critério de metro linear, alternativa considerada inviável pelo setor patronal.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araras, Norival Guadaghin, 47, estimou "entre 11 mil e 12 mil o total de trabalhadores parados", número que o Sindicato dos Produtores de Açúcar do Estado de São Paulo não confirma nem nega. "É muito difícil avaliar", afirmou o advogado do sindicato, Márcio Maturano, 47. Entretanto, ele admitiu que as usinas São João, Palmeiras e Santa Lúcia (Araras), Santa Therezinha (Moji-Guaçu) e Cresciumal (Leme) estão paradas por falta de cana.

De acordo com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp) também estão parcialmente paralisadas as usinas São Luís (Pirassununga), Santa Rita (Santa Rita do Passa Quatro) e Esther (Cosmópolis), enquanto em Santa Rosa do Viterbo os cortadores que trabalham para a usina Amália estão em estado de greve. O movimento poderá se alastrar na próxima semana para a região de Araraquara, anunciou o presidente do sindicato local dos trabalhadores rurais, Donizetti Aparecido Passador, após afirmar que os cortadores de lá também estão descontentes com o sistema de pagamento por tonelada.

O advogado Márcio Maturano descartou qualquer possibilidade de modificação no sistema de pagamento, previsto num acordo coletivo assinado com a Fetaesp no último dia 25.

(Primeiro Caderno — Página 23)